

**Pesquisa Qualitativa em Gestão Social:
uma análise da produção de conhecimento em estudos de caso**

**Qualitative Research in Social Management:
an analysis of knowledge production in case studies**

Júnia Fátima do Carmo Guerra
Mestre em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Local
Doutoranda do PPGA da PUC Minas, Minas Gerais, Brasil
Juniafcg71@gmail.com

Armindo dos Santos de Sousa Teodósio
Doutor em Administração pela Fundação Getúlio Vargas
Professor do PPGA da PUC Minas, Minas Gerais, Brasil
Armindo.teodosio@gmail.com

Editor Científico: José Edson Lara
Organização Comitê Científico
Double Blind Review pelo SEER/OJS
Recebido em 20.10.2012
Aprovado em 28.08.2013



Este trabalho foi licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição – Não Comercial 3.0 Brasil

RESUMO

Este trabalho estudou as estratégias e métodos de pesquisa qualitativa empregadas em artigos da área de ensino e prática da gestão social, publicados em anais, periódicos e livros, relativos aos anos de 2002 a 2010. O objetivo central foi discutir as possibilidades e desafios que o estudo de caso pode oferecer às produções científicas oriundas de áreas de pesquisa em construção. Assim, verificou-se, a partir de um estudo exploratório com abordagem qualitativa, que os trabalhos investigados são, em sua maior parte, de natureza descritiva, apresentados por meio de pesquisa bibliográfica e discussões de procedimentos que envolvem a prática pedagógica e didática acerca do tema. Nesse aspecto e, considerando o fato do interesse pelo estudo da gestão social ser recente e polissêmico, concluiu-se que o uso do estudo de caso com metodologias estratégicas detalhadas proporcionaria uma investigação mais elucidativa, contribuindo na efetivação de resultados promissores.

Palavras-chaves: Estudo de Caso; Ensino e Pesquisa; Gestão Social.

ABSTRACT

This work studied the strategies and methods used in qualitative research articles in the field of teaching and practice of social management, published in proceedings, journals and books, covering the years 2002 to 2010. The main objective was to discuss the opportunities and challenges that the case study can provide the scientific productions from areas of research in construction. Thus, there was, from an exploratory study with a qualitative approach that works investigated are, for the most part, descriptive, presented by means of literature and discussion of procedures that involve pedagogical and didactic about theme. In that respect, and considering the fact that interest in the study of social management is recent and polysemic, it was concluded that the use of case study methodologies provide a detailed strategic research more meaningful, contributing to the realization of promising results.

Keywords: *Case Study; Teaching and Research; Social Management.*

1 INTRODUÇÃO

Um estudo de caso pode ser realizado a partir de uma história do passado ou de um fenômeno corrente, desenho derivado de múltiplas fontes de evidência. Ele pode incluir tanto dados de observação direta, de entrevista sistemática, quanto de arquivos públicos e privados. Nesse sentido, o estudo de caso pode ser usado para diferentes tipos de propósitos de pesquisa como a exploração, a construção de uma teoria, o teste de uma teoria e a extensão de uma teoria/refinamento (Voss, Tsiriktsis & Frohlich, 2002).

Como estratégia de investigação, a característica distintiva do estudo de caso é que ele tenta examinar um fenômeno contemporâneo no contexto da vida real, especialmente quando as fronteiras entre fenômeno e contexto não são claramente evidentes (Yin, 1981).

Ressalta-se que o estudo de caso apresenta vantagens e desafios pertinentes à escolha dos métodos a serem utilizados. De uma visão ontológica, mediante as perspectivas do pesquisador, parte-se para a escolha dos métodos epistemológicos que irão configurar a coleta e a análise dos dados. Revela-se, portanto, a compreensão que o pesquisador tem do objeto de pesquisa e a compatibilidade do referencial teórico utilizado para interpretar os dados.

Por compreender a importância do estudo de caso como método investigativo capaz de contribuir para a pesquisa no campo do ensino e prática da gestão social, que a priori, se encontra em construção e com características polissêmicas, considerou-se pertinente estudar alguns trabalhos relativos a esta área. Neste aspecto, objetivou-se discutir as possibilidades e desafios que o estudo de caso pode oferecer às produções científicas oriundas desta área de pesquisa.

Foram analisados dezenove artigos publicados em anais, periódicos e livros, nos anos de 2002 a 2010, pertencentes ao campo do ensino e prática da gestão social. Além disso, verificou-se a trajetória de disseminação desses textos, como forma de examinar os campos de análises para se fazer uma correlação dos temas apresentados com as metodologias de pesquisa.

Constatou-se nos artigos investigados que a maioria apresentou, enquanto estratégia metodológica, a pesquisa bibliográfica, acrescida de discussões a partir

de relatos de procedimentos que envolvem a prática pedagógica e didática do tema. Concluiu-se que o uso do estudo de caso com metodologias estratégicas detalhadas proporcionaria uma investigação mais elucidativa, contribuindo na efetivação de resultados promissores.

A metodologia adotada para a realização deste trabalho foi a de levantamento documental e revisão bibliográfica, por acreditar que ambos trazem contribuições importantes na busca de tendências no comportamento de um fenômeno.

O artigo foi organizado em seis seções. Além dessa Introdução, na segunda seção, foram apresentados os pressupostos e conceitos acerca da gestão social e as várias vertentes estudadas nos cursos de administração. Posteriormente, foram discutidas as vantagens e os desafios decorrentes do estudo de caso como possibilidades de pesquisa para o campo do ensino e da prática da gestão social. Em seguida apresentaram-se os procedimentos metodológicos aplicados nos artigos em questão. Por fim, analisaram-se os resultados, que implicaram nas considerações finais.

2 GESTÃO SOCIAL: ARCABOUÇO TEÓRICO POLISSÊMICO

O termo *gestão social* encontra-se ainda em fase de construção. Segundo Cançado, Tenório e Pereira (2011), ainda não foi encontrada a origem da terminologia gestão social. No Brasil, percebe-se que as primeiras contribuições relevantes datam de 1990, com o Programa de Estudos em Gestão Social (PEGS), vinculado à Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas (EBAPE) da Fundação Getúlio Vargas (FGV) (Cançado *et al*, 2011).

As discussões acerca desse campo de conhecimento se associam à administração pública, à assistência social, à gestão do terceiro setor, à responsabilidade social e ambiental e, principalmente, à discussão e possibilidade de uma gestão democrática, participativa, quer na formulação de políticas públicas, quer naquelas relações de caráter produtivo (Tenório, 1998). Esse aspecto permite inferir que o conceito de gestão social é polissêmico.

Observa-se que, apesar da polissemia e do campo se apresentar em construção, ele vem, progressivamente, afirmando-se como território de inovação, colocando-se como alternativa plausível de modelo de governo dos processos de

transformação social, de gestão de políticas sociais de organização do terceiro setor, da relação de grupos estratégicos de atores sociais e comunidades de prática, que passaram a conceituar e contextualizar experiências criativas de gestão territorialmente localizadas.

Neste aspecto, a gestão social sugere um novo paradigma de interação entre Estado e sociedade (Boullosa & Schommer, 2008). Nesse modelo, o Estado revê sua suposta primazia na condução de processos de transformação social e assume a complexidade de atores e de interesses em jogo como definidora dos próprios processos de construção de bens públicos. Nesta visão, o público corresponde a um espaço de interações entre diversos interesses que, articulados, definem valores e interesses comuns (Denhardt & Denhardt, 2000, como citado em Boullosa & Schommer 2008). Esta percepção, embora ainda presente nos textos sobre gestão social, já apresenta indícios de que não consegue dar conta do que o próprio termo tem de potencial teórico e analítico (Cançado *et al*, 2011).

Dessa forma, “[...] pensar em gestão social, é pensar além da gestão de políticas públicas, é estabelecer as articulações entre ações de intervenção e de transformação do campo social, que é uma noção mais ampla, e que não se restringe à esfera público-governamental” (Gomes *et al*, 2008, p.59).

Seguindo este raciocínio, Fischer (2002, p. 29) apresenta a gestão social como “gestão do desenvolvimento social”, definido pela autora como um espaço “[...] reflexivo das práticas e do conhecimento constituído por múltiplas disciplinas”. Assim, “A gestão social pode ser definida como aquela orientada para o social (enquanto finalidade) pelo social (enquanto processo), norteada pelos princípios da ética e da solidariedade” (Fischer & Melo, 2006, p. 17).

Mediante tais perspectivas, o processo de construção da gestão social como alternativa de governança e de relações entre atores evidencia uma associação inovadora dos propósitos da democratização nas relações sociais. Porém, paradoxalmente, à medida que o termo é assumido por diferentes escalas e escolas, a gestão social começa a perder seu caráter de processo de inovação, que acolhe diferentes e pontuais experiências, em favor de uma nova interpretação que tende a considerá-la como produto inovador (Boullosa & Schommer, 2008).

Neste processo de construção percebe-se a sua consolidação enquanto prática, sem ainda o consenso sobre o conceito (Pinho, 2010). Esta situação, agregada a uma visibilidade do termo cada vez maior, contribui para a banalização

do termo, pois tudo que não é gestão tradicional passa então a ser visto como gestão social (França-Filho, 2008).

Notadamente, a crescente visibilidade do termo gestão social nos últimos anos tem motivado reflexões a respeito de seu significado e de suas características distintivas em relação a outros campos da gestão e outras maneiras de gerir, como a gestão privada e a gestão pública. Segundo Schommer e França Filho (2008), a utilização do termo pode estar relacionada aos atores sociais que o empregam, ao universo organizacional em que é exercida, às finalidades que se pretendem atingir por meio da gestão social ou, ainda, às características do processo de gestão a que se refere.

Tal perspectiva pode ser observada na gestão própria das organizações que atuam em um contexto que não é, em sua origem, nem o de mercado, nem o do Estado (Oliveira *et al*, 2009). É nessa lacuna que se encontra a organização da sociedade civil, em que as práticas são de esfera pública, mas não provêm de organizações estatais (Schommer & França-Filho, 2008). É neste âmbito que se inserem os estudos da gestão social, mais especificamente as dinâmicas de gestão do Terceiro Setor.

Percebe-se, dessa forma, que a pesquisa científica acerca da gestão social seguiu o mesmo caminho ao abordar uma variedade de questões associadas ao estudo das interações dialógicas tanto na esfera pública quanto na esfera privada.

Destaca-se ainda que a trajetória das publicações sobre esse tema, seja em periódicos, congressos ou em trabalhos acadêmicos, oriundas do campo da Administração, refletem esta dimensão polissêmica.

Desde as primeiras publicações observou-se esta característica, visto que a maioria delas provinha de áreas temáticas variadas, contemplando a gestão em vários setores, tais como o público, o ambiental, o de responsabilidade social, o do terceiro setor, o da economia solidária e o do desenvolvimento e poder local.

Nessa lógica, ressalta-se que a primeira publicação partiu do Programa de Estudos em Gestão Social (Pegs) da FGV, que apresenta como objetivo o desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão, a fim de institucionalizar o campo de estudos em gestão social nas relações sociedade-Estado, trabalho-capital e sociedade-mercado (Tenório, 2006). A partir desse escopo, o tema da gestão social foi desenvolvido por meio de questões tangenciais,

como cidadania, desenvolvimento local, administração pública e terceiro setor, sendo que o lastro da discussão se baseia no processo gerencial dialógico, inspirado na teorização habermasiana, na qual a autoridade decisória é compartilhada entre os participantes da ação (Tenório, 2006).

Na sequência, em 2003, o IX Colóquio Internacional sobre o Poder Local, cuja temática foi *A gestão do século XXI, a gestão social e a gestão do desenvolvimento*, introduziu a gestão social como tema central nas suas discussões, publicando trabalhos de vertentes variadas como as anteriormente citadas.

Esta mesma tendência pode ser observada nas publicações provenientes do Encontro da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Administração (ANPAD) no qual, no período de 2002 a 2010, foram apresentados trinta e quatro artigos sobre gestão social (Cançado, 2011). Em outros eventos adjacentes da ANPAD, também se podem identificar estudos provenientes da área da gestão social, ou seja, com abordagens direcionadas a variadas temáticas, mesmo que sejam do campo da Administração.

Além das publicações em congressos e periódicos, vários grupos de pesquisa foram criados com o intuito de promover a pesquisa e a difusão da gestão social. Assim como o PEGS/EBAPE/FGV, criado em 1990, o estudo se expandiu para algumas das principais escolas de Administração do país, tais como a Universidade Federal da Bahia, a Universidade de São Paulo, a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Cançado, 2011). Entre esses, destacam-se estudos interdisciplinares da gestão social, contribuindo para a primazia da polissemia do seu conceito.

A partir das discussões promovidas nos diversos grupos mencionados, constituiu-se, informalmente, uma Rede de Pesquisadores em Gestão Social, que culminou, em 2007, na criação do Encontro Nacional de Pesquisadores em Gestão Social (ENAPEGS), o qual é hoje o maior evento brasileiro voltado para a gestão social, apresentando um número crescente e significativo de artigos em cada edição. Nestes artigos, destacam-se estudos interdisciplinares da gestão social, elevando a multiplicidade de saberes.

Outra forma de disseminação deste tema são as pesquisas oriundas de dissertações, provenientes de mestrados acadêmicos e profissionais, assim como teses. A dialética estabelecida nestes trabalhos também configura o perfil eclético de sua temática.

O cenário de pesquisa acerca da gestão social, aqui apresentado, pode ser mais bem compreendido a partir da observação da Tabela 1, em que se destacam as temáticas e as categorias analíticas dos artigos investigados.

Tabela 1- Temáticas e categorias analíticas dos artigos pesquisados

Temática	Categoria Analítica Ensino e prática da Administração
Terceiro Setor	Gestão social e gestão do terceiro setor
Responsabilidade Social	Gestão social e responsabilidade social
Gestão Ambiental	Gestão social e ambiental
Administração Pública	Gestão social e Administração pública
Críticas à Gestão Social	Abordagem crítica do ensino e prática da Gestão social
Gestão social dialógica e participativa	Teoria e prática da Gestão Social desenvolvidas em cursos de Administração
Importância da gestão social	Importância da gestão social nos cursos de Administração

Fonte: Elaborado pelos autores

Observou-se que os trabalhos discutem o ensino e a prática da gestão social nos cursos de Administração em vertentes diferentes, demonstrando um campo de conhecimento em construção. Entende-se que isso talvez se deva ao emprego da palavra *social* como um adjetivo que qualifica o substantivo *gestão*, que passa a ser entendida como espaço privilegiado de relações sociais. Nesse sentido, trata-se de uma gestão voltada para o social, definida, antes, pela sua finalidade.

3 POSSIBILIDADES E DESAFIOS QUE O ESTUDO DE CASO TRAZ A UM CAMPO EM CONSTRUÇÃO

Para se falar em estudo de caso acredita-se ser necessário abordar algumas indagações acerca do assunto, levando em consideração os seus pressupostos, a partir das ciências sociais, os vários desafios assumidos ao utilizá-lo e as técnicas de coleta e análise de dados prováveis de serem empregadas.

O que é um estudo de caso? Esta indagação constitui a discussão teórica apresentada a partir de uma metodologia da ciência social, que está ancorada a um

número básico de preceitos que raramente são questionados pelos profissionais. Por isto, responder a este questionamento não é fácil, uma vez que envolve considerar as bases e a fundamentação metodológica da Ciência Social, além dos significados dos termos que são utilizados para descrever o que fazer (Ragin, 1992).

Um caso pode ser ou teórico, ou empírico, ou ambos. Pode ser um objeto relativamente limitado ou um processo, e pode ser genérico, universal ou específico de alguma forma. Esta variedade de usos e significados permite justificar de forma suficiente o fato de um estudo de caso pouco responder a algumas indagações a partir das Ciências Sociais (Ragin, 1992).

Conforme Greenwood (1973) o estudo de caso exige um estudo qualitativo devido a sua natureza diversa e à riqueza de dados obtidos. O objetivo deste método é conseguir uma imagem do caso em estudo enquanto totalidade integrada e entidade unitária.

A partir de uma definição mais geral, um estudo de caso é uma descrição de uma situação de gestão. Como tal, conta com um apelo semelhante a múltiplas fontes de dados para um diagnóstico confiável. Em suma, exige qualificados julgamentos clínicos sobre o que assistir e o que isso significa (Bonoma, 1985).

Dessa forma, ele pode incluir tanto dados de observação direta, de entrevista sistemática, quanto de arquivos públicos e privados. Qualquer fato relevante do evento descrito do fenômeno é um potencial dado no estudo de caso, desde que o contexto seja importante (Leonard-Barton, 1990).

Godoy (1995) corrobora esta ideia ao afirmar que nele o pesquisador geralmente utiliza uma variação de dados coletados em diferentes momentos, por meio de várias fontes de informação. Tem como técnicas fundamentais de pesquisa a observação e a entrevista. Os relatórios produzidos a partir dele são ilustrados com citações, exemplos e descrições fornecidas pelos sujeitos (Godoy, 1995).

Mariz *et al.* (2004) também discutem esse aspecto ao observarem que alguns autores reforçam o perfil versátil do estudo de caso, acrescentando múltiplas técnicas de coleta e análise de dados, a possibilidade de atender estudos exploratórios, descritivos ou essencialmente práticos.

Porém, a escolha dos procedimentos de coleta de dados deve ser guiada pela pergunta da pesquisa e a escolha do design (Yin, 1981). O autor salienta que a típica combinação de métodos de coleta de dados, reconhecida como triangulação, fornece forte subsídio para construções teóricas e hipóteses.

Outras questões relevantes sobre este método de investigação são os diferentes tipos de estudos de casos: exploratório, descritivo e explicativo (Yin, 1989). Observa-se que cada tipo de caso oferece algumas vantagens e desvantagens ao investigador. Portanto, acredita-se que ao escolher um método para a pesquisa, além de compreender os pontos positivos e negativos que uma pesquisa possa oferecer, é preciso adequá-lo ao problema de pesquisa (Yin, 1981).

Acredita-se que este aspecto mereça uma atenção especial, pois percebe-se que todo construto de um estudo de caso se baseia na compreensão que o investigador tem sobre o fenômeno a ser pesquisado, e que, portanto, irá direcionar a pergunta da pesquisa.

A partir dessa perspectiva, que se baseia nos pressupostos ontológicos e epistemológicos, compreende-se que qualquer pesquisa, método e técnica que se pretenda efetivar deve levar em consideração a natureza do ambiente organizacional, de modo a refletir sobre os aspectos que mais se aproximam da realidade para a pesquisa. Acredita-se que esta reflexão, conforme apregoa Bonoma (1985), deve considerar duas características dos problemas de investigação: o objetivo da pesquisa e a natureza do fenômeno estudado.

Estas duas características podem ser entendidas como desafios do estudo de caso, uma vez que o fenômeno, ao ser mal compreendido, pode incorrer em indagações errôneas, comprometendo, assim, o *design* da investigação e o resultado final.

Outras limitações foram explicitadas. Uma delas se relaciona com a falta de rigor no aspecto analítico. Segundo Bonoma (1985), o uso deste método pode proporcionar bases suficientes para generalizações por produzir um grande número de dados, mas não deve se confundir volume com representatividade.

Ainda sob este aspecto, estudos de caso muitas vezes não têm o rigor acadêmico e, como tal, são considerados inferiores aos métodos mais rigorosos, onde há orientações mais específicas para a coleta e análise de dados. Estas críticas salientam que existe uma necessidade de ser muito explícito sobre as escolhas que se faz e a necessidade de justificá-las (Meyer, 2001).

Estudos de caso também são criticados pela discordância sobre a sua definição e o propósito de realizá-lo. Este tipo de pesquisa tem sido considerado como uma metodologia qualitativa, como um procedimento de coleta de dados em

particular e como uma estratégia de pesquisa. Além disso, o objetivo para a realização do estudo de caso não é claro. Alguns consideram estudos de caso como suplementos para estudos qualitativos mais rigorosos a serem realizados na fase inicial do processo de pesquisa; outros afirmam que ele pode ser usado para várias finalidades e como uma estratégia de pesquisa em seu próprio direito. Dada esta situação incerta, os pesquisadores precisam ser muito claros sobre a interpretação do estudo de caso e o propósito da sua realização (Meyer, 2001).

Mediante a discussão exposta, percebe-se que este tipo de pesquisa oferece uma vasta gama de estratégias metodológicas, que, se orientadas a partir da análise ontológica do fenômeno, poderão incorrer em bons resultados.

Neste aspecto, acredita-se que ele contribua para o estudo do campo do ensino e prática da gestão social ao proporcionar uma reflexão a partir das possíveis estratégias de coleta de dados, visto que 40% dos artigos pesquisados apresentaram como método de pesquisa o estudo de caso descritivo e 20% se basearam em ensaios teóricos.

Compreende-se que estes métodos têm suas vantagens. Como explica Sellitz (1974), a pesquisa exploratória fundamenta-se, sobretudo, no estudo da experiência. Assim, escolhem-se pessoas e eventos que tenham probabilidade de oferecer contribuições, buscando exemplos que estimulem a compreensão. A partir destes parâmetros são definidas as técnicas de coleta de dados que, no caso dos artigos analisados, se limitaram ao estudo teórico e aos relatos de experiências, o que talvez não tenha contribuído para um estudo em profundidade.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente trabalho caracteriza-se como uma pesquisa exploratória com abordagem qualitativa. De acordo com Chizzotti (1995, p.104) a pesquisa exploratória objetiva, em geral, “provocar o esclarecimento de uma situação para a tomada de consciência”. As técnicas de coleta de dados utilizadas foram análise documental e teórica. Decidiu-se por esta abordagem devido ao entendimento de que o caso consiste de levantamento e análise de dados metodológicos, permitindo a compreensão das estratégias de investigação dos estudos em análise.

Os artigos investigados foram publicados em anais, periódicos e livros organizados da área administrativa. Os anais são oriundos dos encontros da

Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (ENANPAD), do Seminário em Administração (SEMEAD) promovido pela FEA/USP, do Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia e do Encontro Nacional de Pesquisadores em Gestão Social (ENAPEGS). Os artigos de periódicos pesquisados foram publicados na Revista de Administração Pública (RAP) e na revista eletrônica Gestão Organizacional. Os livros pesquisados, organizados a partir da publicação de artigos e relatos de experiência, são: *Gestão Social – Metodologias e Casos*, editado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) e *Aprender se Aprende Aprendendo: construção de saberes na relação entre universidade e sociedade*, editado pelo Centro Interdisciplinar de Desenvolvimento a Gestão Social (CIAGS).

Os dezenove artigos foram publicados no período de 2002 a 2010 e pertencem à área temática que discute o ensino e práticas da gestão social em Instituições de Ensino Superior. Eles foram escolhidos por serem provenientes de um campo de estudo em construção e recentemente discutido no Brasil.

A Tabela 2 apresenta os artigos pesquisados, o veículo de publicação, o ano e o tipo de metodologia de pesquisa adotada.

Tabela 2 - Dados provenientes dos artigos pesquisados

Artigo	Veículo	Ano	Metodologia de Pesquisa
<i>Formação Ambiental no curso de Administração: Um Estudo na UFRRJ.</i>	SEMEAD	2010	Qualitativo e Quantitativo – pesquisa bibliográfica e survey.
<i>Extensão Universitária e Responsabilidade Social: 20 anos de Experiência de uma Instituição de Ensino Superior</i>	ENANPAD	2010	Qualitativa - pesquisa-ação e pesquisa bibliográfica
<i>Uma Radiografia do Ensino de Graduação em Administração Pública no Brasil (1995-2006)</i>	ENANPAD	2008	Qualitativa – descritivo, explicativo e análise documental primária e secundária
<i>Grupo de Pesquisa em Gestão Social: uma Experiência de Integração entre Ensino, Extensão e Pesquisa no Curso de Graduação em Administração</i>	SEGeT	2007	Qualitativa – observação participativa e pesquisa bibliográfica
<i>Descentrando a pesquisa: O laboratório interdisciplinar de estudos Gestão Social (LIEGS)</i>	ENAPEGS	2008	Qualitativa – descritivo e pesquisa bibliográfica
<i>O desafio de desenvolvimento de competências em Gestão Social: Relato da experiência com residência social/UFRGS</i>	ENAPEGS	2008	Qualitativa – descritivo e pesquisa bibliográfica

<i>A Trajetória do Programa de Estudos em Gestão Social (PEGS)</i>	ENAPEGS	2008	Qualitativa – descritivo e pesquisa bibliográfica
<i>Ensino e Pesquisa em Administração e Gestão Social: uma experiência de interação academia-sociedade</i>	ENAPEGS	2009	Qualitativa – descritivo e pesquisa bibliográfica
<i>Residência Social & EaD: alternativas multirreferenciais nos estágios de graduação UNITINS</i>	ENAPEGS	2009	Qualitativa – descritivo e pesquisa bibliográfica
<i>Articulando Diferentes metodologias de Aprendizagem no Ensino de Gestão Social na Graduação: uma proposta do curso de Administração da UFC-Campos Cariri</i>	ENAPEGS	2009	Qualitativa – ensaio teórico
<i>Responsabilidade Social: Um indicador de avaliação em IES</i>	ENAPEGS	2009	Qualitativa – descritivo e pesquisa bibliográfica
<i>Gestão Social: Caso de Inovação em Políticas Públicas ou mais um Enigma de Lapeduza?</i>	ENAPEGS	2010	Qualitativo – ensaio teórico
<i>Importância Percebida e Intenções de Envolvimento com a Gestão Social: uma análise junto a estudantes de cursos de administração</i>	ENAPEGS	2010	Quantitativo – (ANOVA)
<i>Transferência de Tecnologias Sociais à luz dos seus pressupostos: a experiência do PEGS/FGV</i>	ENAPEGS	2010	Qualitativa – descritivo
<i>Trajetória, Desafios e Tendências no Ensino Superior de Administração e Administração Pública no Brasil: uma breve contribuição</i>	RAP	2007	Qualitativa – analítica e exploratória
<i>A Formação do Profissional do Terceiro Setor nas Instituições de Ensino Superior: em busca de novos parâmetros e conceitos</i>	Revista Eletrônica de Gestão Organizacional	2007	Qualitativo – Interpretativo básico, exploratório com entrevistas e análise documental
<i>O Método do Caso no Ensino de Administração Pública: um exercício prático</i>	Livro: Gestão Social – Metodologias e Casos	2002	Qualitativo – descritivo e pesquisa bibliográfica
<i>Experiência de Integração Ensino-pesquisa</i>	Livro: Gestão Social – Metodologias e Casos	2002	Qualitativo – descritivo e pesquisa bibliográfica
<i>A Residência Social como Experiência de Aprendizagem Situada em Cursos de Gestão Social e Gestão Pública</i>	Aprender se Aprende Aprendendo: Construções de saberes na relação entre universidade e sociedade	2009	Qualitativo – descritivo e pesquisa bibliográfica

Fonte: Elaborado pelos autores

Pode-se perceber que as pesquisas tinham como principais objetivos fazer um estudo da situação por meio da descrição dos objetos de estudo provenientes do

ensino e prática da gestão social presentes na área da Administração. Porém, observou-se a ausência da explicitação, por parte de alguns autores, da natureza da pesquisa.

5 A PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO POR MEIO DA PESQUISA QUALITATIVA EM GESTÃO SOCIAL

Compreende-se que o estudo de caso pode ser um objeto relativamente limitado ou um processo, e pode ser genérico, universal ou específico de alguma forma. A partir dos dados apresentados na Tabela 2 percebeu-se que o campo de estudo do ensino e prática da gestão social foi entendido como um processo a ser analisado. A partir desta perspectiva, 90% adotaram a pesquisa qualitativa, utilizando técnicas de coleta de dados que configuraram o estudo de caso. Porém, dentre esses, 60% adotaram a descrição de relatos oriundos das práticas pedagógicas e didáticas utilizadas no ensino da gestão social e referencial teórico acerca dos pressupostos e conceitos da gestão social. Vale ressaltar que 20% dos casos pesquisados se apresentaram em forma de ensaio teórico.

A partir destas considerações e da discussão acerca das possibilidades e desafios que o estudo de caso oferece à pesquisa, acredita-se que a descrição de uma situação, em um campo de estudo em construção e polissêmico, devesse contar com múltiplas fontes de dados, em diferentes momentos para a obtenção um diagnóstico mais confiável.

A combinação de métodos de coleta de dados, reconhecida como triangulação, fornece de forma consistente subsídios para a construção de hipóteses e teorias. Seu objetivo é aproveitar os pontos fortes e diferentes dos métodos de coleta de dados. Assim, entrevistas podem fornecer a profundidade, sutileza e sentimento pessoal. Mas, também podem encenar ocasiões em que os sentimentos se sobressaiam. Os documentos podem fornecer fatos, mas estão sujeitos a perigos como a seleção inadequada. A observação direta permite o acesso aos grupos selecionados, porém, o pesquisador pode enfrentar discrepâncias entre o que as pessoas têm dito entre conversas casuais, e o que elas realmente fazem (Meyer, 2001).

Ao se adotar a triangulação dos dados, levando em conta os pontos fortes e fracos, acredita-se reforçar a validade do construto, que se refere à existência de evidência substancial, a partir do paradigma teórico corretamente correspondente à observação (Kirk e Miller, 1986). Mesmo em uma área recente, cujo arcabouço teórico ainda se encontra em construção, a validade do construto ainda é importante, pois compreende-se que a denotação que sobressai dos vários conceitos de gestão social perpassam práticas dialógicas, participativas, inferidas em qualquer esfera social.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscou-se identificar forças e carências acerca da utilização do estudo de caso no intuito de estimular a reflexão a partir das técnicas de coleta de dados que esta pesquisa oferece mediante a investigação do ensino e prática da gestão social.

Entende-se que nenhum método de investigação pode ser considerado melhor do que outro. Dessa forma, este estudo não teve a pretensão de criticar os métodos de pesquisa adotados nos artigos analisados, mas sim de mostrar que os estudos de casos podem se configurar de várias formas, cada um com suas vantagens e desafios. Neste aspecto, foi discutida a necessidade de que, tanto a pergunta quanto o problema de pesquisa, estejam associados à compreensão da natureza do fenômeno, para, a partir daí, escolherem-se os métodos e técnicas de pesquisa.

Percebeu-se que os pressupostos que orientam as pesquisas apresentadas consideram seus objetos de estudo como um processo novo e inserido em um contexto em construção. Os aspectos seguintes se sobressaem nos procedimentos metodológicos investigados:

- a natureza concentra-se no tipo descritivo;
- a utilização de um referencial teórico apoiado no relato de experiências pessoais e análise documental como principais formas de obtenção de dados.

Assim, o que se pode inferir mediante este estudo é que o fato do campo do ensino e prática da gestão social ser recente, trazendo uma vasta discussão em torno de seus pressupostos, faz com que prevaleça a pesquisa descritiva, apoiada em um referencial teórico que tenta se aproximar dos possíveis processos de ensino e aprendizagem em que a gestão social tem se pautado. Nesse sentido, a adoção

do estudo de caso como método investigativo parece pouco explorar as possibilidades que ele oferece mediante as técnicas de coleta de dados, o que justifica a pouca presença da triangulação de dados.

Espera-se que a análise apresentada possa ter contribuído para uma melhor compreensão dos desafios e possibilidades do estudo de caso na tentativa de explicar um determinado fenômeno.

REFERÊNCIAS

Bonoma, T. V. (1985). *Case Research in Marketing: opportunities, problems and a process*. *Journal of Marketing Research*, 22, 199-208.

Boullosa, R. F. & Schommer, P. C. (2008). Limites da Natureza da Inovação ou qual o Futuro da Gestão Social? *Anais do Encontro Científico de Administração*, Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 32.

Cançado, A. C., Tenório, F. G. & Pereira, J. R. (2011). *Gestão Social: reflexões teóricas e conceituais*. *Cadernos EBAPE BR.*, 9 (3), Rio de Janeiro.

Fischer, T. (2002). Poderes Locais, Desenvolvimento e Gestão – uma introdução a uma agenda. In T. M D. Fischer (Org.). *Gestão do desenvolvimento e poderes locais: marcos teóricos e avaliação*. Salvador: Casa da Qualidade, p.12-32.

Fischer T. & Melo, V. P. (2006). Programa de desenvolvimento e gestão social: uma construção coletiva. In T. M. D. Fischer, S. Roesch & V. P. Melo. *Gestão do desenvolvimento territorial e residência social: casos para ensino*. Salvador: EDUFBA, CIAGS/UFBA, p.13-41.

França-Filho, G. C. (2008). Definindo Gestão Social. In J. T. Silva JR, R. T. Mâish & A. C. Cançado. *Gestão Social: Práticas em debate, teorias em construção*. Fortaleza: Imprensa Universitária.

Godoy, A. S. (1995). Pesquisa Qualitativa - Tipos Fundamentais. *Revista de Administração de Empresas*, 35(3), 20-29. São Paulo.

Gomes, G. da S., Oliveira, E. M. de, Andreaci, C., Moraes, N. R. de, Roza, F. L. da, Amaral, L. D. P. do, Amorim, P. D. F., Martinelli, E. L., Bowerck, D. A., Moreira, S. R. da S., Santana, L. G. & Torres, L. V. N. (2008). Residência Social & EaD: alternativas multireferenciais nos estágios de graduação na UNITINS. In A. C. Cançado, J. T. Silva JR, P. C. Schommer & A. S. Rigo, A. S. *Os desafios da formação em gestão social*. Palmas - TO: Provisão.

Greenwood, E. (1973). *Métodos principais de investigación social empírica*. In *Métodos de La investigación social*. Cap.6, Buenos Aires, Paidós, 106-126.

- Kirk, J. & Miller, M. L. (1986). Reliability and validity in qualitative research. *Qualitative Research Methods Series 1*. London: Sage.
- Leonard-Barton, D. (1990). A Dual Methodology for Case Studies: Synergistic Use of a Longitudinal Single Site With Replicated Multiple Sites. *Organization Science*, 1(3), 248-266.
- Mariz, L. A., Dourado, D. & Regis, H. P. (2004, jul). O Reinado dos Estudos de Caso em Teoria das Organizações. *Cadernos EBAPE BR* 3(2) 2-14.
- Meyer, C. B. (2001-nov). *A Case in Case Study Methodology*. *Field Methods*, 13.
- Oliveira, L. G. L., Ramos, R. R., Matos, I. M. & Costa, F. J. (2009). *Importância percebida e as intensões de envolvimento com a Gestão Social*. *APGS, Viçosa*, 1(4), 86-107.
- Pinho, J. A. G. (2010). Gestão social: conceituando e discutindo os limites e possibilidades reais na sociedade brasileira. In A.S. Rigo, J. T. Silva Júnior, P. C. Schommer & A.C. Cançado (Orgs.). *Gestão Social e Políticas Públicas de Desenvolvimento: Ações, Articulações e Agenda*. Recife: UNIVASF.
- Ragin, C. & Becker H. S. (1992). *What's a case? Exploring the foundations of Social Inquiry*. UK, Cambridge: Cambridge University press 1-17.
- Schommer, P. C. & França-Filho, G.C. (2008, jul). *Gestão Social e aprendizagem em comunidades de práticas: interações conceituais e possíveis decorrências em processo de formação*. *Gestão Social: Práticas em Debates, Teorias em Construção. Laboratório Interdisciplinar de Estudos em Gestão Social. Universidade Federal do Ceará. Juazeiro do Norte*.
- Sellitz, C. J. M. D. & Stuart, W. C. (1974). *Research Methods in Social relations*. New York: Holt, Rinehart and Winston.
- Tenório, F. G. (1998). Gestão social: uma perspectiva conceitual. *RAP*, Rio de Janeiro, 32(5) set/out.
- Voss, C., Tsiriktsis, N. & Frohlich, M. (2002). *Case Research in Operations Management*. *International Journal of Operations e Production Management*, 22 (2), 195-219.
- Yin, R. K. (1981). *The Case Crisis: some answers*. *Administrative Science Quartely*, 26.